

COMPETIÇÃO NACIONAL DE PROGENIES E LINHAGENS DE CAFEEIROS, COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM, DE SELEÇÕES DO PROCAFE – RESULTADOS EM BOA ESPERANÇA, SUL DE MINAS.

J.B. Matiello, S.R. de Almeida, Pesquisadores do MAPA/Fundação Procafé/Procafe, C.H.S. Carvalho, Pesquisador Embrapa-café, Alysson V. Fagundes – Pesquisador, Iran B. Ferreira, Eng Agr e Lucas Bartelega e Tiago C. Domingueti Bolsistas Fundação Procafé

O sistema de pesquisa para o desenvolvimento de variedades com resistência à ferrugem do cafeeiro, ligado ao MAPA e Fundação Procafé, vem trabalhando e evoluindo na seleção, a partir dos materiais genéticos assumidos da pesquisa do ex-IBC, iniciada em 1970. Muitas progênies e linhagens híbridas, em gerações avançadas, com bom potencial de resistência e produtividade, estão disponíveis, necessitando estudos de adaptação aos variados ambientes de cultivo das regiões produtoras.

Com o objetivo de avaliar o comportamento dos novos materiais em diferentes área cafeeiras foi organizado um ensaio, a nível nacional, compreendendo 11 ensaios, nos quais foram colocados os mesmos itens, oriundos das últimas seleções feitas em campos de experimentos de Varginha, Coromandel, Cepec-Martins Soares e Marechal Floriano. Cada campo de seleção forneceu os seus melhores materiais, para compor o ensaio e para permitir a comparação com os demais. O ensaio foi composto de 38 itens iguais e foi incluído, ainda, um padrão local, normalmente uma linhagem mais comum de Catuai.

No presente trabalho apresenta-se os resultados, em 6 safras iniciais, do ensaio em Boa Esperança, no Sul de Minas, com o objetivo de apresentar a capacidade produtiva dos materiais em teste..

O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com 4 repetições e parcelas de 8 plantas. O plantio foi feito em janeiro de 2008, no espaçamento de 3,5 x 1 m, sendo realizada, até o momento, a 7ª colheita. Os tratos na área foram os usuais, sendo usado fungicida-inseticida de solo mais 2 foliares de mistura de fungicida à base de cobre mais micro-nutrientes.

As avaliações foram feitas através da colheita das plantas da parcela, em seguida com transformação da produtividade resultante, para sacas por hectare.

Resultados e conclusões:

No quadro 1 estão colocados os resultados de produtividade, nas 7 primeiras safras e sua média ordenada, dos cafeeiros dos 38 materiais genéticos em competição.

Quadro 1- Produtividade de cafeeiros de seleções com resistência à ferrugem do ensaio nacional, em 7 safras e sua média - B. Esperança-MG, 2016

Itens	Progenies	Produção sacas/ha							Média
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
27	Sarchimor Amarelo	16,9	11	46,5	33,5	32,7	58,7	16,4	30,8
11	M - 65-66, Asa Branca	10	11,3	44,2	35,7	23,9	36,8	49,3	30,2
7	Catuaí am. 2	18,5	11	34,5	35,7	23,0	58,0	29,4	30,0
38	Catuaí Ver. (FEV)	21,3	12,7	39,9	31,2	31,8	32,4	31,7	28,7
20	2 SL Varginha	10,3	6,1	44,9	22,3	29,2	51,3	30,5	27,8
16	Sabiá 398	4,5	13,6	40,7	34	12,7	64,3	21,7	27,4
23	Catuaí 32 Maur.	16	3,2	28	36,8	15,6	50,2	41,1	27,3
25	H 6839-5 CV196	2,8	10,1	34	19,9	23,9	54,2	37,8	26,1
28	Catuaí Ver. (3-27)	12,5	5,9	39,9	27,9	16,8	52,5	25,8	25,9
21	Palma 2 - Amarelo	9,1	5,6	24,2	35,7	10,6	61,4	34,1	25,8
3	Acauã novo	7,5	8,6	11,6	45,9	7,3	70,6	29,0	25,8
13	IBC Palma 1	11,6	14,3	39,4	37,6	8,8	47,2	20,4	25,6
12	Saira Corom	5,8	12,5	37,1	24,7	29,8	31,9	36,9	25,5
1	Catuaí am. 24/137	20,4	9,2	29,6	23,4	20,3	41,2	32,9	25,3
8	Catuaí V 20-15	8,1	8,7	27,5	24,6	14,1	59,8	34,1	25,3
34	Catuaí Amarelo	11,9	10,4	33,1	24,6	23,7	41,0	32,1	25,3
32	Catuaí Roxinho	18,5	13,9	20,2	37,9	15,0	56,9	10,6	24,7
22	Palma 2	15,7	7,3	19,6	42,1	7,7	59,6	20,6	24,7
2	19/8 -221 -amarelo	11,9	16,7	38,8	25,7	18,6	32,4	27,0	24,4
17	Saira	4,7	3,3	32,3	28	13,0	47,3	40,5	24,2
29	Bem-ti-vi Vermelho	9,1	1,6	17,6	34,6	7,4	62,5	34,1	23,8
37	Catuaí am. (FEV)	14,1	5,6	49,1	12,3	38,9	17,4	28,2	23,7
5	Catuaí am.	13,2	7	45,3	15,6	26,5	20,1	37,6	23,6
36	Eparey x Sarchimor	12,5	7,8	16,6	37,7	10,3	63,2	16,4	23,5
6	Catuaí am. 24/137	14,4	3	13,7	41,8	9,0	63,9	18,3	23,4
4	Catuaí Ver. 36/6	8,8	5,6	22,1	33,5	14,1	52,6	24,7	23,1
31	Bem-ti-vi Amarelo.	6,3	1	12,7	37	6,6	69,5	24,8	22,6
30	Catuaí	10,7	10,6	20,7	27,9	12,4	49,1	14,1	20,8
24	Café pobre (DB-16)	6,3	9,6	8,1	33,5	10,4	57,5	19,6	20,7
9	36/6 cv 366	10,3	4,5	16,2	33,5	10,6	50,2	18,8	20,6
26	Acauã SH2	13,2	4,5	11,7	27,9	7,1	42,0	30,5	19,6
35	Catuaí Ver. To	2,5	2,9	24	15,1	13,1	45,5	31,4	19,2
19	20/15 cv479	11	8,3	18,6	14,5	27,4	28,1	23,5	18,8
10	Acauã Corom. 54	7,5	8,5	8,2	26,6	9,6	51,5	15,4	18,2
18	Maracatiá	8,1	4,2	14,3	24,6	9,7	42,4	16,4	17,1
33	Catuaí V.785/15	9,4	2,1	8	22,3	11,5	39,7	21,1	16,3
15	Siriema 46	1,4	2,7	7,2	19,1	7,5	37,3	28,5	14,8
14	Siriema 50 cv1	5	4,7	12,2	21,2	5,7	42,4	10,6	14,5

Pela média de produtividade das 7 safras pode-se verificar que 6 seleções foram mais produtivos em relação ao padrão do ensaio, o Catuai amarelo- 32. Destes itens superiores se destacaram O Sarchimor amarelo-Arara, o Catuai vermelho 24-137, o Acauã Asabranca e 2 seleções de Catuai amarelo . Verifica-se, deste modo, que existe uma boa adaptação inicial de vários materiais genéticos, coincidindo muitos itens com o bom comportamento também verificado em outras regiões.

O ensaio terá continuidade para obtenção de resultados em maior numero de safras.